



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 17 de abril de 2019
O Evangelho do Espírito Santo
SÉRIE: ATOS DO APÓSTOLOS

“A Porta se abre para os que estão de fora” At 15.1-5

INTRODUÇÃO

Quando olhamos para a igreja primitiva, percebemos líderes em Jerusalém que orientavam situações e questões dos que iam sendo acrescentados. Havia discussões sobre os gentios que recebiam o evangelho. O grande debate se dava em torno da circuncisão (Lei de Moisés) de povos pagãos que se converteram, o que, para alguns, seria um requisito que determinava a salvação e a aceitação por parte da igreja.

I – A salvação é pela graça de Jesus Cristo

Alguns irmãos da Judéia que visitaram a igreja gentia de Antioquia, criaram um impasse acerca dos novos convertidos. Houve uma grande discussão entre esses irmãos, Paulo e Barnabé. Assim, foi necessário que subissem à igreja de Jerusalém para que decidissem sobre o trabalho com os gentios. Existia, na igreja, grupos de irmãos que não pensavam como os apóstolos. “O versículo 5 indica que esse partido consistia de fariseus convertidos, a mais escrupulosa seita de judeus. Esse partido encarava o cristianismo como um movimento dentro do Judaísmo. Guardavam todas as práticas e costumes da Lei, apenas acrescentando o Evangelho da morte e ressurreição de Jesus como o Messias Judeu prometido” (Comentário Bíblico Moody). Esse era o perigoso discurso de que aceitar a Jesus não bastava. Em meio a esse contexto, Pedro se levanta e mostra que o legalismo da religião havia colocado um jugo que, nem mesmo os judeus, suportaram carregar e que a salvação é pela graça de Jesus (At 15.10-11).

II – Só a graça de Jesus enche os corações e apazigua as razões

Barnabé e Paulo relataram o quanto Deus estava operando no meio dos gentios com sinais e prodígios. O testemunho de um missionário sempre motivará a igreja a continuar e a investir na pregação do evangelho. Finalmente, Tiago, irmão de Jesus, como liderança entre os anciãos e apóstolos em Jerusalém, apresenta o quanto Deus já havia incluído os gentios como povo seu. A escolha de Deus estava clara desde que Pedro tivera a experiência com a casa de Cornélio em Cesaréia (At 10). Fica estabelecido que os gentios não seriam obrigados a cumprir nenhuma exigência judaica, mas se absteriam de coisas sacrificadas aos ídolos, uma vez que as carnes vendidas nos mercados eram geralmente sacrificadas a ídolos nos templos pagãos; de carnes de animais sufocados nas quais o sangue não era totalmente removido, visto que nas culturas pagãs o sangue de animais fazia parte de suas iguarias; e de relações sexuais ilícitas, já que era comum nos templos pagãos a prostituição religiosa (At. 15.19-20). Paulo apresenta esses pontos, não como exigências para se obter a salvação, mas, como o meio de irmãos viverem em comunhão, em que o forte na fé abre mão da sua liberdade para não constranger o mais fraco (Rm 14. 1-6).

APLICAÇÃO DA PALAVRA E MOMENTO DE COMPARTILHAMENTO

A igreja de Cristo nasce nesse ambiente onde o importante era o propósito do Espírito Santo: criar um povo livre, cheio da graça, capaz de atrair outros ao seu Criador. Como temos contribuído nessa missão? Temos feito a nossa parte?

CONCLUSÃO

O Espírito Santo é o agente celestial que trabalha em toda a história da igreja para estabelecer os fundamentos do Cristianismo, para que, o Nosso Deus seja revelado por meio de seu Filho Jesus. Que nós saibamos usar as oportunidades que temos recebido para continuarmos a ser uma igreja acolhedora e relevante para este tempo e lugar.